

PÓLOS AGROFLORESTAIS: REFORMA OU PALEATIVO AGRÁRIO?

Harryett Silva de Oliveira – Universidade Federal do Acre/UFAC
harryett@bol.com.br

Átila de Araújo Magalhães – Universidade Federal do Acre/UFAC
atilageo@ibest.com.br

Silvio Simione da Silva – Universidade Federal do Acre/UFAC
ssimione@bol.com.br

Há quase dez anos, houve o início de ações governamentais no Acre, objetivando o assentamento de famílias de origem camponesas em áreas loteadas próximas da cidade, o que veio a ser denominadas de Pólos Agroflorestais. Passado então quase uma década, já podemos efetivar algumas reflexões sobre a viabilidade ou não destas iniciativas quanto a sua possível eficácia como uma política agrária. Assim nesta pesquisa, objetivamos analisar e entender o atual contexto de dois Pólos Agroflorestais existentes no Estado do Acre, o Geraldo Gurgel de Mesquita, no município de Rio Branco e o Dom Moacir, no município do Bujari, a partir da observação das condições sociais, econômicas e ambientais dos mesmos. Assim, buscaremos perceber através desta análise, se houve melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e, apreender se desta experiência está sendo gerado ou não um projeto de reforma agrária regional, em consonância com a proposta de “desenvolvimento sustentável” posta pelo Governo estadual. Para compreender inicialmente a situação, cabe considerar que o Estado do Acre, ao longo da trajetória histórica bem como nos dias atuais, tem tido seu espaço agrário atrelado às tendências do movimento capitalista do Brasil. Essa perspectiva tem sido constatada através dos embates firmados tanto no âmbito social, econômico e ambiental. A queda da produção da borracha e a implementação da pecuária a partir das ações governamentais são demonstrativos destas mudanças na década de 70. Tudo isto dá consistência a esse contexto emblemático. Este processo trouxe consigo conseqüências ao espaço rural como conflitos pela posse da terra, o redirecionamento dos fluxos migratórios com o êxodo rural em especial para a capital do Estado (Rio Branco), e problemas ambientais. O resultado foi um processo de super crescimento das cidades e na proliferação de problemas urbanos, econômicos, sociais e ambientais. Diante desse quadro é que o governo municipal de Rio Branco, entre 1993-1996, inicia a implantação dos Pólos Agroflorestais. Portanto, esses dois Pólos Agroflorestais, como o Geral Mesquita criado em 1993 e o Dom Moacir em 1999, tornaram-se parte de uma alternativa que visava solucionar os conflitos de áreas urbanas por problemas de habitação, desemprego e escassez de produtos hortifrutigranjeiros no mercado de Rio Branco. Tudo isto numa perspectiva de utilização dos recursos oferecidos pelo homem e pelo meio ambiente na produção até então relativamente “subaproveitada”

(BRAÑA, 2001, p. 14). Oferecia-se assim, a esse contingente, a oportunidade de novos empregos e o regresso ao campo, mas, sobre uma terra que teria total direito de uso. Atualmente, as constantes buscas de atender às questões ambientais, introduziu esta problemática como uma nova condicionante na busca tornar esses espaços também experiências para as famílias de produtores, aliando a preservação com viabilidade econômica. É nisto que irá se encontrar com as pretensões que se colocam sobre discurso do “desenvolvimento sustentável”, em que estaria a qualificação do crescimento reconciliando desenvolvimento econômico com a necessidade de preservação do ambiente (CAVALCANTE apud ROCHA, 2005, p.21). Para obter a compreensão desta situação, a pesquisa consta das etapas: levantamento bibliográfico; estudos de dados documentais, informativos e cartográficos; pesquisa de campo. A partir daí, atuaremos na produção dos relatórios com a interpretação das informações obtidas e redação de documentos finais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRAÑA, Graciete Lúcio. **A Implantação dos Pólos Agroflorestais em Rio Branco, como uma Alternativa de Reforma Agrária: 1993 – 2000**. Rio Branco: Departamento de Geografia, 2001 xx p. (Monografia de Graduação)

IGNACY, Sachs. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. org: Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

ROCHA, Josiane Furtado da. **Polo Agroflorestal Dom Moacir no Contexto Socio-econômico e ambiental**. Rio Branco: Departamento de Geografia, 2004, 53 p. (Monografia de Graduação)

SILVA, Silvio Simione da. **Na fronteira agropecuária acreana**. Presidente Prudente: [s.n.]; Rio Branco: UFAC – Laboratório de Estudos Urbanos, Populacionais e Agrários em Geografia – LEUPAG – Depto. Geografia, 2003.